



DISCUSSÕES DE GÊNERO E DO MOVIMENTO FEMINISTA NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Beatriz Riedlinger Soares
Ingrid Thibes Massambone
Luana Martina Magalhães Ueno
Paulo Henrique Rosa Florindo
Marco Antonio Soares

Resumo

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência e a importância de se trabalhar com os assuntos de Gênero e Feminismo, pelos iniciantes à docência, no ensino Fundamental II. As atividades foram realizadas a partir do PIBID/História da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com os alunos da sétima série do ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Nilo Peçanha, localizado em Londrina-PR. Em relação à metodologia, foram utilizadas duas aulas expositivas sobre o assunto. O gênero e o feminismo, além de serem assuntos atuais e amplamente discutidos, trazem importantes discussões no contexto escolar, dada a necessidade que os alunos entendam as diferenciações culturalmente impostas entre homens e mulheres e para que seja possível a desconstrução de estereótipos de qualquer natureza.

Palavras Chave: PIBID. História. Feminismo. Gênero.

1. Introdução

A escola é um importante espaço de reflexão e ação contra o preconceito, sendo também um lugar fundamental para a formação de cidadãos que sejam capazes de criticar a realidade, de participar da sociedade democrática de seu tempo e de aprender os direitos humanos. Não é só um lugar de transmissão mecânica do saber: é onde se aprendem valores e atitudes.

Também é o primeiro degrau de uma longa jornada que a sociedade se enquadra. A escola deve proporcionar a cultura do outro, a necessidade de compreender as diferenças e singularidades, aprendendo a respeitar o próximo.

Portanto, os educadores têm um papel fundamental de ampliar as discussões referentes ao Gênero e ao feminismo, para que a escola se torne um local de aprendizado, de democracia e de respeito às particularidades de cada pessoa.

É significativo que o estudante tenha consciência sobre a sexualidade, para que perceba que o modelo heteronormativo é apenas um modelo dentre as variadas formas de relação. A escola também apresenta-se para os alunos como um importante contexto social, na medida em que é lá que acontecem os primeiros contatos sexuais.

2. Objetivos

As atividades realizadas foram um subprojeto do PIBID\História da Universidade Estadual de Londrina, que tinha como objetivo discutir e conscientizar os alunos sobre os assuntos de gênero e feminismo.

3. Referencial Teórico

A primeira onda do feminismo iniciou-se em fins do século XIX e início do XX. A mobilização das mulheres deu-se principalmente no continente europeu e nos E.U.A. Em termos gerais, o movimento buscava, no âmbito jurídico, o direito ao voto; acesso das mulheres e meninas à educação; possibilidade de divórcio e legalidade para a posse de bens. As mulheres partiam da questão: Se a subordinação da mulher não é justa, nem natural, como se chegou a ela e como ela se mantém? (PISCITELLI, 2009, pp.126)

Nesse sentido, em 1930 surge a **teoria do Papel Social**, que dará base teórica para o movimento feminista. A teoria do Papel Social afirma que normas e regras sociais determinam quais são os papéis possíveis e como devem ser desempenhados, de acordo com o sexo e a idade da pessoa. No período difundiram-se os termos “papel masculino” e “papel feminino”. (PISCITELLI, 2009, pp.127-128)

O livro *Segundo Sexo*, escrito por Simone de Beauvoir em 1949, é considerado o precursor do feminismo da “segunda onda”. Movimento protagonizado por grupos organizados de mulheres, em diversas partes do mundo, a partir da década de 1960. Beauvoir contestou que “nenhum destino biológico, psíquico, econômico, define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto de civilização que elabora esse produto”.

Em 1963, durante a segunda onda, a categoria *gênero* foi criada e passou a ser utilizada pelas pensadoras feministas para explicar as relações culturais do homem e

mulher, masculino e feminino. Gênero tornou-se uma categoria de análise acadêmica, apontando as relações e os papéis sociais como culturais, historicamente produzido pelos seres humanos, desnaturalizando a justificativa biológica de superioridade do homem. (PISCITELLI, p.125).

4. Metodologia

As atividades foram realizadas em duas aulas, numa turma de sétima série do Ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Nilo Peçanha, localizado em Londrina-PR.

Empreendemos essas duas aulas no formato de uma roda de conversa, em que os alunos poderiam intervir a qualquer momento com perguntas e constatações. Anterior às aulas, aplicamos um questionário prévio para que fosse possível conhecer o que os alunos sabiam sobre os temas que seriam discutidos.

5. Resultados

Os resultados mostraram-se frutíferos na medida em que os alunos conseguiram associar as discussões teóricas às realidades práticas as quais viviam. Nas discussões de gênero, os alunos puderam associar a realidade da região do colégio à teoria apresentada, uma vez que a região apresenta grande movimentação de transexuais. Nas discussões referentes ao feminismo, mais uma vez, a teoria foi relacionada à realidade das meninas que vivenciam diariamente os abusos físicos e psicológicos promovidos pelo machismo. Muitas relataram essas vivências durante a discussão.

6. Referência Bibliográfica

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960a.

_____. **O segundo sexo: a experiência vivida**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960b.

DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, Relações de Gênero e Diversidade Sexual**. Campinas: 2008.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloísa Buarque; SZWAKO, José Eduardo (Orgs.) **Diferenças, Igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.

VASCONCELO, Teresa. **A Importância da Educação na Construção da Cidadania**. Saber (e) Educar, 2007.